



## Auto-incorruptibilidade

Self-incorruptibility  
Autoincorruptibilidad

**Luimara Schmit\***

\* Advogada do CIAJUC. Pesquisadora do CEAEC. Professora-coordenadora do curso Autoconscienciometria.

luimaraschmit@yahoo.com.br

### Unitermos

Autocorrupção

Auto-incorruptibilidade

Autopesquisa

Reciclagem intraconscencial

### Keywords

Intraconscencial recycling

Self-corruption

Self-incorruptibility

Self-research

### Palabras-Clave

Autocorrupción

Autoincorruptibilidad

Autoinvestigación

Reciclaje intraconscencial

### **Resumo:**

O artigo busca demonstrar a abrangência do tema e suas conseqüências, apresentando os benefícios de se manter a auto-incorruptibilidade. Propõe hipóteses quanto aos motivos pelos quais as autocorrupções são mantidas. Através da taxologia proposta pretende facilitar ao pesquisador interessado analisar as sutilezas das autocorrupções, tão presentes na realidade cotidiana dos pré-serenões.

### **Abstract:**

The article seeks to demonstrate the extensiveness of the theme and its consequences, presenting the benefits of maintaining self-incorruptibility. It proposes hypotheses regarding the motives through which self-corruptions are maintained. Through the proposed taxology, it intends to make easier to the interested researcher to analyze the subtleness of self-corruptions, so present in the pre-serenissimus' daily reality.

### **Resumen:**

El artículo busca demostrar el alcance del tema y sus consecuencias, presentando los beneficios de mantener la autoincorruptibilidad. Propone hipótesis sobre los motivos por los cuales las autocorrupciones son mantenidas. A través de la taxología propuesta, pretende facilitar al investigador interesado analizar las sutilezas de las autocorrupciones, tan presentes en la realidad cotidiana de los pre-superserenos.

**Introdução.** O estudo da auto-incorruptibilidade surgiu da necessidade pessoal de aumentar a compreensão sobre a atuação das autocorrupções e suas sutilezas, com o objetivo de superá-las para melhorar o nível pessoal de cosmoética.

**Definição.** Auto-incorruptibilidade é a capacidade de tornar a autopensividade incorruptível, íntegra e insubornável em qualquer dimensão em que a consciência se manifeste.

**Sinonímia:** autoconscencialidade; auto-imperdoabilidade; holomaturidade; incorruptibilidade holossomática; teática cosmoética.

**Antonímia:** antidiscernimento; anticosmoética vivenciada; auto-acumplciamento; autocorrupção.

**Especialidade.** A especialidade da Conscienciologia que estuda a auto-incorruptibilidade é a Cosmoética.

**Unidade.** A unidade de medida da auto-incorruptibilidade é a cosmoética vivenciada.

**Cosmoética.** “A Cosmoética é a especialidade da Conscienciologia que estuda a ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade consciencial, situada além da moral

social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano, ao modo de um discernimento máximo, moral e emocional, a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência” (Vieira, Waldo; *Projeziologia*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 39).

**Níveis.** A auto-incorruptibilidade está sujeita a variações de níveis, gradativos e proporcionais à maturidade consciencial, à cosmoética vivenciada, ao domínio das bioenergias, à coragem consciencial para o auto-enfrentamento e ao abertismo para as reciclagens intraconscienciais.

**Síntese.** A auto-incorruptibilidade pode ser sintetizada em um megapensene trivocabular: *autocrítica sem autocorrupção*.

**Atributos.** A conquista da auto-incorruptibilidade é plenamente exequível para a consciência empenhada na vivência da cosmoética a partir da atuação concomitante dos seguintes atributos prioritários:

1. Autodiscernimento.
2. Automotivação.
3. Autodisciplina.
4. Auto-organização.
5. Higiene consciencial.

**Pilar.** “Pela Paraprofilaxia, a incorruptibilidade cosmoética representa a essência de todo o alicerce da homeostase holossomática da consciência em qualquer dimensão em que se manifesta” (Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; IIPC, Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 124).

**Fases.** Para a consciência que vislumbrou a cosmoética, varia o momento em que a iniciativa auto-incorruptora desponta em seu íntimo:

1. **Antes.** É mais fácil ser auto-incorruptível antes de se iniciar a ação, no momento em que a idéia, própria (autopensene) ou alheia (xenopensene), esteja no campo preparatório. Neste período há o predomínio do pensamento anticorrupto na autopensenedade.

2. **Durante.** É mais difícil ser auto-incorruptível no decorrer da execução da ação. Pode haver pressão do holopensene anticosmoético alimentado a partir de consciexes afins. Neste período há o predomínio da ação, a energia do pensene.

3. **Depois.** É possível o arrependimento posterior à ação devido à crise provocada pela própria reação cosmoética, culminando em auto-enfrentamento. O resultado pode ser o sentimento de culpa, predominando o psicossoma na autopensenedade e, em alguns casos, inclusive a retratação, com predomínio do mentalsoma autopensenedade.

**Constatação.** Tende a ser maior o número de crises de consciência que resultam apenas em arrependimento do que o número de retratações, pois exigem posicionamento. Trata-se de procedimento prescritivo para consertar o erro. O ideal é a profilaxia de evitação.

**Retratação.** Em geral, é mais fácil o arrependido conviver com a autoculpa vitimizadora do que vencer o orgulho e bancar a auto-exposição retratadora.

**A AUTO-INCORRUPTIBILIDADE É MOLA  
PROPULSORA DA EVOLUÇÃO PESSOAL.  
DESPERTA A CONSCIN DA ACOMODAÇÃO  
E DA ILUSÃO DA VIDA FISCALISTA.**

**Holocarma.** A prática da incorruptibilidade causa repercussões nos diversos níveis de relações pessoais:

1. **Egocarma:** autopercepção dos pensamentos, emoções e atitudes anticosmoéticas, resultando em maior autocrítica e mudanças íntimas.
2. **Grupocarma:** identificação e gradativa libertação das interprisões grupocármicas com bases anti-cosmoéticas.
3. **Policarma:** surgimento da intencionalidade assistencial universalista.

**Contraponto.** Ao se abordar o tema auto-incorruptibilidade, é mister o estudo das autocorrupções.

**Autocorrupção.** “Autocorrupção é a repetição do ato com o qual a pessoa não se sente confortável e para o qual não consegue dar aprovação, cuja lembrança, escamoteada no mais absconso escaninho do íntimo, incomoda, corrompe a si própria, notadamente do ponto de vista anticosmoético, reforçando os traques e prejudicando a auto-evolução” (Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; página 547).

**Etimológica.** O termo corrupção vem do idioma Latim, *corruptio*, e surgiu em 1344.

**A AUTOCORRUPÇÃO É UM TRAFAR-MÁSCARA  
DECORRENTE DA AUTOPRESERVAÇÃO CONSCIENCIAL ECTÓPICA.  
A CONSCIÊNCIA BUSCA ESCONDER  
DE SI MESMA A SUA REAL INTENÇÃO.**

**Composição.** A autocorrupção não existe sozinha, coexistindo com os demais traques. A manifestação autocorrupta ocorre para tentar encobrir a percepção de outro traço consciencial, seja trafor ou trafor.

**Submissão.** Todas as consciências no nível de pré-serenismo vulgar são passíveis de submissão às próprias autocorrupções.

**Tese.** Em tese, a autocorrupção é a maior doença da humanidade porque impede a consciência de autoconscientizar-se quanto a sua realidade evolutiva. A auto-incorruptibilidade é o caminho para a autocura e profilaxia visando a dinamização da evolução.

**Acomodação.** O autocorrupto corrompe a si próprio para não precisar mudar e busca corromper o outro a fim de encontrar respaldo para o seu comportamento anticosmoético. A perspectiva de alterar o padrão habitual promove o recuo ante a reciclagem intraconsciencial.

**Multidimensionalidade.** Importa sobremaneira considerar o contexto multidimensional, onipresente e atuante, independente de aceitação ou reconhecimento, bem como a influência das companhias extrafísicas com as quais se tem afinidade, muitas vezes devido ao passado comum anticosmoético.

**Recin.** No caso da conscin reperspectivar sua existência através da mudança do padrão pensênico, primando pela auto-incorruptibilidade, restam a cada uma das consciexes afins algumas opções:

1. **Reciclagem.** Reciclar-se, aumentar o nível de lucidez e cosmoética e, talvez, continuar interagindo com a conscin na condição de amparador extrafísico.
2. **Afastamento.** Não se reciclar, manter o mesmo padrão anterior e se afastar por não mais haver a antiga afinidade.
3. **Investidas.** Não se reciclar e não querer se afastar, convencida de que suas investidas podem fazer com que o antigo colega volte a repetir o comportamento afim. Essas posturas podem ser tanto do guia cego como do assediador. Há um limite para as investidas mal-sucedidas devido à saturação. Ninguém fica por muito tempo onde não está agradando.

**Taxologia.** A proposta para classificação das autocorrupções, em categorias dispostas em ordem alfabética, demonstra a amplitude do tema:

**I. Quanto à cronêmica:**

1. **Anterior:** antes da ação.
2. **Concomitante:** no decorrer da execução da ação.
3. **Posterior:** depois da ação.

**II. Quanto à gradação:**

1. **Crassa:** inescandível, visível.
2. **Sutil:** passível de passar despercebida.

**III. Quanto à lucidez:**

1. **Consciente:** a consciência sabe distinguir a própria intencionalidade.
2. **Inconsciente:** a consciência não está lúcida quanto à origem da intencionalidade devido à excessiva autodefesa. Exemplo: Uso de *mecanismos de defesa do ego* – automáticos e inconscientes.

**IV. Quanto à manifestação:**

1. **Verbal:** manifesta, pública; preponderando no âmbito da *interconsciencialidade*.
2. **Pensêmica:** imanifesta, íntima; preponderando no âmbito da *intraconsciencialidade*.

**V. Quanto ao alcance:**

1. **Autocorrupção:** atinge prioritariamente o microuniverso consciencial.
2. **Heterocorrupção:** atinge também a outra consciência.
3. **Corrupção grupal:** atinge a determinado grupo de consciências.

**VI. Quanto ao posicionamento:**

1. **Ativa:** decorre de ação.
2. **Passiva:** decorre de inação ou omissão deficitária.

**VII. Quanto ao veículo consciencial:**

1. **Somática:** reflete-se no próprio corpo físico. Exemplo: obesidade.
2. **Energética:** reflete-se na força presencial. Exemplo: inexpressividade.
3. **Psicossomática:** reflete-se nas inter-relações. Exemplo: carência afetivo-sexual.
4. **Mentalsomática:** reflete-se na elaboração do pensamento. Exemplo: falácia lógica.

**Popularidade.** As sutilezas das autocorrupções não figuram em manchetes de jornais, assim como os exemplos grosseiros com os quais nos deparamos no dia-a-dia:

01. Alcoolismo.
02. Criminalidade.
03. Dependência química.
04. Desorganização.
05. Obesidade.
06. Prostituição.
07. Religiosidade.
08. Riscomania.
09. Sedentarismo.
10. Tabagismo.

**Assedialidade.** Toda assedialidade autoconsciente somente existe em função da autocorrupção.

**Máxima.** Inexiste assediador auto-incorrupto.

**Imperiosidade.** “Pela Serenologia, conforme os princípios filosóficos da Conscienciologia, a autocorrupção é algo claramente falso, inapropriado, incoerente, incapaz de fazer sentido, enfim, um mega-absurdo pessoal indefensável ante a maturidade consciencial, o discernimento e as prioridades da evolução da conscin lúcida” (Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; IPC, Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 124).

**Manutenção.** Há diversos motivos para a consciência manter as autocorrupções:

1. **Acomodação:** para não ter que mudar devido ao hábito de repetir o mesmo padrão pensênico, mantendo-se em automimese patológica.
2. **Interprições grupocármicas:** para não romper velhos laços e não se afastar das consciências com afinidades anticosmoéticas.
3. **Medo:** para não enfrentar trafores, devido ao receio de não conseguir superá-los e sofrer com o incompléxis, ocasionando, paradoxalmente, o próprio incompletismo existencial.
4. **Preguiça:** para não assumir responsabilidade pelos trafores.

**Superposição.** Muitas ações humanas têm na autocorrupção a sua base. No entanto, há variações e entrecruzamentos de trafores dificultando, muitas vezes, a clara percepção da autocorrupção, implícita e somente rastreada pela conscin motivada a não se dar por satisfeita com a primeira impressão.

**Distinção.** Ao analisar as nuances das autocorrupções não se pode confundi-las com duas outras condições distintas em essência:

1. **Inexperiência:** a falta de vivência e experiência em determinado assunto não pode ser confundida com autocorrupção. Os equívocos decorrentes da inexperiência possuem a própria ignorância evolutiva como atenuante.
2. **Omissão superavitária:** a inação causada por uma omissão superavitária pode não ser compreendida no momento e vir a ser interpretada como autocorrupção.

## **A AUTO-INCORRUPTIBILIDADE ELIMINA A TENDÊNCIA HUMANA DE PRESERVAR A AUTO-IMAGEM PARA SER ACEITO PELO GRUPO.**

**Posturas.** Algumas das seguintes posturas podem não ser identificadas enquanto autocorruptas, cabendo ao pesquisador interessado analisar atenta e acuradamente a sua intencionalidade, a fim de fazer o rastreamento das autocorrupções:

01. **Autoculpas:** assumir a responsabilidade indevidamente. *Mea culpa*.
02. **Distrações:** tender a dispersar-se a partir de brincadeiras e descontrações.
03. **Evasivas:** dar respostas superficiais.
04. **Facilitações:** escolher o caminho mais fácil.
05. **Fugas mentais:** mudar de rota para outra linha de raciocínio menos conflituosa.
06. **Heterocríticas deslocadas:** tecer críticas anticosmoéticas.
07. **Indisciplinas:** ter dificuldade em seguir rotinas, tornando-se desorganizado e improdutivo.
08. **Intransigências:** querer dar a última palavra. Motivo para evitar participar de debates.
09. **Justificativas:** utilizar-se de desculpas socialmente aceitas.
10. **Mimeses:** optar por atividades conhecidas que não oferecem crescimento consciencial.
11. **Omissões deficitárias:** deixar de falar ou agir quando deveria.
12. **Preconcepções:** dar respostas prontas e aprioristas.
13. **Pseudo-autocríticas:** fazer autocríticas excessivas e tendenciosas.

14. **Pseudotimidez:** calar-se diante de grupos maiores.
15. **Pusilanimidade:** não assumir posicionamento e não expressar a própria opinião.
16. **Seduções:** seduzir com a força presencial ao falar sobre assuntos que não são dominados.
17. **Superficialidades:** satisfazer-se com a primeira resposta ou fonte de pesquisa.
18. **Teorizações:** conhecer e discursar bem sobre o assunto sem ter a vivência.
19. **Terceirização das responsabilidades:** atribuir a falha ao outro, procurando um culpado.
20. **Vitimizações:** colocar-se na condição de vítima e o outro na condição do algoz.

**Prescrição.** Existem, dentre outros, alguns instrumentos otimizadores a serem utilizados para a descoberta e superação das autocorrupções. Cabe à conscin individualmente identificar a sua necessidade de acordo com o seu momento evolutivo e interesse em investimento pessoal:

1. **Autoconscienciometria:** auto-avaliação conscienciométrica realizada através da resposta a 2.000 perguntas do livro *Conscienciograma*.

2. **Consciencioterapia:** atividade paraterapêutica assistencial realizada em ambiente propício, por profissionais especializados na abordagem consciencial multidimensional.

3. **Cursos:** oficinas e cursos ministrados nas Instituições Conscienciocêntricas para instrumentalizar o interessado em aprofundar o autoconhecimento e as reciclagens existenciais.

4. **Laboratórios:** o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, localizado em Foz do Iguaçu, PR, conta com 16 laboratórios para pesquisa individual e um laboratório para investigações em grupo, câmaras interdimensionais com especialidades técnicas, disponíveis para a Autopesquisologia.

5. **Projetabilidade lúcida:** estado alterado de consciência no qual se evidencia a existência individual além do corpo humano, configurando-se a autoconscientização multidimensional.

**Evolução.** A autocorrupção sutaliza-se na medida em que evoluímos. Sua compreensão e evitação permite chegar ao patamar da vivência da auto-incorruptibilidade cosmoética máxima.

**Conclusão.** O artigo apresentado possibilita aos interessados o aprofundamento no assunto, que certamente possui desdobramentos e nuances a serem acrescidos a fim de sistematizar técnicas facilitadoras para a autopesquisa. Sugestões e intercâmbio de idéias e informações são bem-vindos.

## REFERÊNCIAS

1. **Doron, Roland; Parot, Françoise;** Orgs.; *Dicionário de Psicologia (Dictionnaire de Psychologie)*; trad. Odilson Soares Leme; rev. Maria Lucia Homem; 864 p.; 231 microbiografias; glos. 3.620 termos; 15 fórmulas; 783 enus.; 332 refs.; índice multilíngue; 24,5 x 17,5 x 5 cm; enc.; Ática; São Paulo, SP; 1998.

2. **Dyer, Wayne W.;** *Não se deixe Manipular pelos Outros: Técnicas Dinâmicas para Vencer na Vida por suas Próprias Forças (Pulling your Own Strings)*; trad. Ruy Jungmann; pref. Susan Dyer; 278 p.; 10 caps.; 28 enus.; 7 tabs.; 21 x 14 cm; br.; 3ª. Ed.; Record; Rio de Janeiro, RJ; 1978.

3. **Giannetti, Eduardo;** *Auto-engano*; 270 p.; 4 caps.; 278 refs.; 1 anexo; ono.; 6ª. reimp.; 21 x 14 cm; br.; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 1998.

4. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos.; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

5. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.

6. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

7. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003.

8. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.